

A enfermagem e a humanização do cuidado em tempos de avanços tecnológicos*Nursing and the humanization of care in times of technological advances**Enfermería y la humanización del cuidado en tiempos de avances tecnológicos***Renato Philipe de Sousa^{1*}**

ORCID: 0000-0002-6586-2205

Sarah Mendes de Oliveira**Muraoka²**

ORCID: 0000-0001-8374-9698

Stéphany Martins Corrêa e Silva³

ORCID: 0009-0001-4640-9835

Estefany Souza de Moraes²

ORCID: 0009-0005-7214-4921

Rafael Francisco Teixeira¹

ORCID: 0000-0003-4995-0341

Carolina Baptista Ribeiro¹

ORCID: 0000-0002-5167-860X

Carlos Marcelo Balbino¹

ORCID: 0000-0003-0763-3620

¹Centro Universitário de Volta Redonda. Rio de Janeiro, Brasil.²Centro Universitário Atenas. Minas Gerais, Brasil.³Faculdade de Ensino Superior da Amazônia. Pará, Brasil.**Como citar este artigo:**

Sousa RP, Muraoka SMO, Silva SMC, Moraes ES, Teixeira RF, Ribeiro CB, Balbino CM. A enfermagem e a humanização do cuidado em tempos de avanços tecnológicos. Glob Acad Nurs. 2024;5(Sup.1):e447.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200447>

***Autor correspondente:**r_marcciano@hotmail.com

Submissão: 03-10-2024

Aprovação: 02-11-2024

Resumo

Objetivou-se debater criticamente sobre o equilíbrio entre a inovação tecnológica e a humanização do cuidado na enfermagem, à luz da teoria de Wiedenbach. Trata-se de um estudo reflexivo com fundamentação baseada na Teoria do Papel da Enfermagem Clínica de Ernestine Wiedenbach. Embora as tecnologias de saúde proporcionem avanços significativos na prática de enfermagem, há um risco de desumanização do cuidado. A discussão destaca a necessidade de integrar essas inovações de maneira equilibrada, preservando a centralidade do paciente e a prática intencional, conforme os princípios de Ernestine Wiedenbach. A formação crítica dos enfermeiros se torna fundamental para mediar essa relação. Conclui-se que a enfermagem deve continuar evoluindo tecnologicamente, mas sem perder o foco na humanização, garantindo que o cuidado permaneça ético e centrado no indivíduo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Tecnologia em Saúde; Humanização da Assistência; Saúde Coletiva; Saúde Global.

Abstract

This study aimed to critically discuss the balance between technological innovation and the humanization of nursing care, considering Wiedenbach's theory. This is a reflective study based on Ernestine Wiedenbach's Theory of the Role of Clinical Nursing. Although health technologies have provided significant advances in nursing practice, there is a risk of dehumanization in care. The discussion highlights the need to integrate these innovations in a balanced manner, preserving patient-centeredness and intentional practice, according to Ernestine Wiedenbach's principles. The critical training of nurses becomes essential to mediate this relationship. It is concluded that nursing must continue to evolve technologically, but without losing focus on humanization, ensuring that care remains ethical and centered on the individual.

Descriptors: Nursing Care; Health Technology; Humanization of Care; Public Health; Global Health.

Resumen

El objetivo fue debatir críticamente el equilibrio entre la innovación tecnológica y la humanización del cuidado de enfermería, a la luz de la teoría de Wiedenbach. Se trata de un estudio reflexivo basado en la Teoría del Rol de Enfermería Clínica de Ernestine Wiedenbach. Aunque las tecnologías sanitarias aportan avances significativos en la práctica de enfermería, existe el riesgo de deshumanizar la atención. La discusión destaca la necesidad de integrar estas innovaciones de manera equilibrada, preservando el enfoque centrado en el paciente y la práctica intencional, de acuerdo con los principios de Ernestine Wiedenbach. La formación crítica de los enfermeros se vuelve fundamental para mediar en esta relación. Se concluye que la enfermería debe seguir evolucionando tecnológicamente, pero sin perder el foco en la humanización, asegurando que el cuidado siga siendo ético y centrado en el individuo.

Descriptor: Atención de Enfermería; Tecnología de la Salud; Humanización de la Asistencia; Salud Pública; Salud Global.



Introdução

A enfermagem contemporânea atravessa um período de intensa transformação, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela incorporação de novas ferramentas digitais na prática assistencial. Robôs assistentes, inteligência artificial aplicada ao diagnóstico, monitoramento remoto de sinais vitais e registros eletrônicos integrados estão reformulando o cotidiano dos profissionais de saúde. Embora essas inovações tragam ganhos inegáveis em termos de eficiência, precisão e ampliação do acesso aos cuidados, emergem preocupações significativas sobre o impacto desses recursos na qualidade do cuidado prestado e, em particular, na humanização do atendimento^{1,2}.

A humanização, tradicionalmente vista como um pilar da prática de enfermagem, está intrinsecamente ligada à relação interpessoal entre enfermeiros e pacientes. Esse aspecto relacional favorece não apenas a recuperação física, mas também o conforto emocional e a dignidade dos pacientes. No entanto, com o avanço das tecnologias automatizadas, surge a necessidade de refletir sobre como a enfermagem pode preservar a centralidade do cuidado humano em um ambiente cada vez mais mediado por máquinas e algoritmos³.

Neste cenário, a Teoria do Papel da Enfermagem Clínica de Ernestine Wiedenbach oferece uma concepção única e pouco explorada. Embora não amplamente difundida na literatura contemporânea, essa teoria sublinha a enfermagem como uma arte, na qual o objetivo maior é atender às necessidades percebidas do paciente com base em uma filosofia de cuidado. Wiedenbach enfatiza que a prática de enfermagem deve ser conduzida pela compreensão das necessidades individuais de cada paciente, ao invés de se basear exclusivamente em intervenções padronizadas ou protocolos automáticos^{3,4}.

Este estudo busca, portanto, debater criticamente sobre o equilíbrio entre a inovação tecnológica e a humanização do cuidado na enfermagem, à luz da teoria de Wiedenbach. Ao resgatar e aplicar seus conceitos ao contexto atual, propõe-se analisar como os enfermeiros podem atuar como facilitadores do cuidado humanizado, mesmo em um cenário repleto de tecnologias avançadas. Tal reflexão torna-se necessária à medida que a enfermagem do futuro se molda em torno de um paradoxo: o de manter o calor humano em um ambiente progressivamente robotizado.

Metodologia

Fundamentou-se o presente estudo na filosofia de Ernestine Wiedenbach, sendo esta uma teórica de enfermagem cuja contribuição, embora menos difundida em comparação com nomes como Florence Nightingale ou Jean Watson, oferece uma abordagem excepcionalmente humanista e prática ao cuidado. Nascida na Alemanha em 1900, e posteriormente radicada nos Estados Unidos, Wiedenbach desenvolveu sua carreira como enfermeira, educadora e pesquisadora. Sua obra mais notável, a Teoria do Papel da Enfermagem Clínica, emergiu como uma resposta às suas observações sobre a prática diária da

A Teoria do Papel da Enfermagem Clínica é centrada na premissa de que a enfermagem é uma arte, fundamentada na sensibilidade, na intuição e na capacidade do enfermeiro de responder às necessidades percebidas do paciente. Para Wiedenbach, a prática de enfermagem não se resume a intervenções técnicas ou procedimentos padronizados, mas é composta por uma interação ativa, dinâmica e humanística entre o enfermeiro e o paciente^{5,6}.

Wiedenbach delinea três conceitos centrais em sua teoria, tais quais: Propósito – O propósito do enfermeiro é atender às necessidades percebidas do paciente, que podem ser físicas, emocionais, sociais ou espirituais. O cuidado deve ser individualizado, com base em uma avaliação criteriosa das necessidades específicas de cada indivíduo; Prática - A prática de enfermagem envolve ações deliberadas e intencionais, realizadas com o objetivo de promover a saúde, aliviar o sofrimento ou ajudar o paciente a lidar com condições crônicas e incuráveis. A prática eficaz depende da competência técnica do enfermeiro, mas também da sua capacidade de construir uma relação de confiança com o paciente; Filosofia - Wiedenbach acreditava que todo enfermeiro deve ter uma filosofia de cuidado, ou seja, um conjunto de crenças e valores que guiam sua prática. Esses valores incluem: o respeito pela dignidade do paciente, a empatia e o compromisso com o bem-estar do outro. Enfatiza-se que esses três componentes estão interligados, e a prática de enfermagem é vista como uma manifestação da filosofia e do propósito do enfermeiro. Em sua essência, Wiedenbach enaltece que o cuidado deve ser intencional e centrado no ser humano, ao invés de se tornar um processo mecanizado e despersonalizado⁶.

Embora desenvolvida na década de 1960, a Teoria do Papel da Enfermagem Clínica de Wiedenbach mantém-se altamente relevante no contexto atual, especialmente diante dos avanços tecnológicos que têm remodelado a prática de enfermagem. A introdução de tecnologias avançadas, como sistemas de inteligência artificial, robótica e dispositivos de monitoramento remoto, apresenta uma oportunidade para aprimorar o cuidado, mas também gera o risco de desumanizar o processo assistencial. Nesse sentido, Wiedenbach nos lembra que a essência da enfermagem está na interação humana, na capacidade de perceber e responder às necessidades dos pacientes de maneira holística⁴⁻⁶.

A filosofia proposta por Wiedenbach pode ser vista como um contraponto ao movimento de automação e padronização que tem permeado o campo da saúde. A tecnologia, apesar de seu potencial em aumentar a eficiência e melhorar os desfechos clínicos, não deve ser adotada à custa da perda de contato humano. O conceito de "propósito" é particularmente relevante aqui, uma vez que a utilização de ferramentas tecnológicas deve estar sempre subordinada ao objetivo maior de atender às necessidades percebidas do paciente, e não de substituir a avaliação clínica e o julgamento crítico do enfermeiro^{4,6}.



Wiedenbach antecipa, de certa forma, as discussões modernas sobre o impacto da tecnologia no cuidado de saúde. Sua teoria, centrada na individualização do cuidado e na relação enfermeiro-paciente, critica implicitamente qualquer abordagem que priorize a eficiência técnica em detrimento da sensibilidade humana. Em uma era onde o contato direto com os pacientes pode ser mediado por máquinas, há o risco de que o cuidado se torne progressivamente mais distante e mecânico. Assim, o alerta de Wiedenbach sobre a importância de uma filosofia de enfermagem centrada na pessoa é essencial para evitar que a prática se desumanize⁵.

Contudo, a crítica à teoria de Wiedenbach pode vir de sua ênfase na intuição e sensibilidade como guias da prática. Em um cenário clínico cada vez mais orientado por evidências e protocolos, a prática baseada na experiência subjetiva do enfermeiro pode ser vista como desatualizada ou insuficiente. No entanto, é importante lembrar que a prática baseada em evidências e a sensibilidade humana não são mutuamente exclusivas. Pelo contrário, elas podem coexistir de forma complementar, desde que a tecnologia seja vista como uma ferramenta que auxilia, e não que substitui, a arte do cuidado⁶.

A aplicação dos conceitos de Wiedenbach na enfermagem moderna reforça a importância da humanização no cuidado, particularmente em um cenário tecnológico. Em situações em que a tecnologia predomina, como em unidades de terapia intensiva ou no uso de monitoramento remoto, o enfermeiro deve atuar como o mediador entre a máquina e o paciente, garantindo que o aspecto humano do cuidado não seja negligenciado. Assim, a Teoria do Papel da Enfermagem Clínica serve como uma âncora teórica que pode guiar os profissionais na busca por um equilíbrio entre a inovação tecnológica e o respeito pela individualidade e dignidade do indivíduo.

Resultados e Discussão

A enfermagem contemporânea se encontra em um momento de transição marcado pela rápida expansão das tecnologias digitais na assistência à saúde. Ferramentas como inteligência artificial (IA), monitoramento remoto de pacientes e robótica estão revolucionando a forma como o cuidado é prestado. Esses avanços oferecem maior precisão diagnóstica, monitoramento em tempo real e a possibilidade de intervenções mais ágeis. No entanto, a introdução dessas inovações tecnológicas também traz desafios significativos para o modelo de cuidado tradicionalmente centrado no ser humano. O risco de desumanização do cuidado, à medida que as interações se tornam mediadas por máquinas, exige uma reflexão crítica sobre o papel do enfermeiro nesse novo cenário⁷.

O avanço tecnológico, especialmente no campo da inteligência artificial e da automação, tem sido amplamente elogiado por sua capacidade de melhorar os resultados clínicos e otimizar processos. Dispositivos de monitoramento remoto, por exemplo, permitem a observação contínua de parâmetros vitais sem a necessidade de presença física constante do enfermeiro, enquanto algoritmos de IA podem auxiliar na detecção

precoce de complicações clínicas. No entanto, essas inovações também têm o potencial de afastar o profissional de enfermagem do contato direto com o paciente, substituindo interações humanas por interfaces digitais^{7,8}.

O risco inerente à essa tendência é a redução do papel do enfermeiro a um mero executor de funções técnicas, limitando a capacidade de estabelecer uma conexão empática e significativa com o paciente. Tal mudança pode comprometer a humanização do cuidado, um dos pilares fundamentais da prática de enfermagem. O excesso de confiança em ferramentas tecnológicas pode obscurecer a percepção das necessidades subjetivas e emocionais dos pacientes que, muitas vezes, não são capturadas por sensores ou algoritmos⁷.

Segundo Wiedenbach, o propósito central da enfermagem é atender às necessidades percebidas do paciente, algo que requer mais do que a execução de tarefas técnicas. Esse cuidado não pode ser substituído por máquinas ou processos automatizados, uma vez que envolve um grau de sensibilidade e intuição que só pode ser alcançado através da interação humana⁶.

A crescente dependência de tecnologias na enfermagem cria uma dicotomia entre a eficiência técnica e a humanização do cuidado. Enquanto a tecnologia traz benefícios claros, como a melhoria da precisão diagnóstica e a automação de tarefas repetitivas, ela também pode diminuir o tempo e a atenção dedicados ao cuidado direto e personalizado. A prática de enfermagem, conforme Wiedenbach nos alerta, deve manter um foco constante nas necessidades percebidas dos pacientes, que frequentemente vão além de aspectos físicos e incluem dimensões emocionais, psicológicas e espirituais^{3,7}.

A dicotomia entre o uso da tecnologia e a preservação do cuidado humanizado revela-se em diferentes áreas da prática clínica. Em unidades de terapia intensiva, por exemplo, os enfermeiros muitas vezes se veem sobrecarregados pela quantidade de informações geradas pelos dispositivos de monitoramento, deixando menos espaço para a interação direta com os pacientes e suas famílias. Da mesma forma, no cuidado domiciliar, a telemedicina e os sistemas de monitoramento remoto oferecem conveniência, mas também criam uma distância física e emocional que pode prejudicar o estabelecimento de vínculos terapêuticos^{3,7,8}.

Nessa linha de pensamento, a teoria de Wiedenbach nos leva a questionar se o crescente uso da tecnologia está realmente atendendo ao propósito da enfermagem ou se está desvirtuando sua essência. Embora as tecnologias possam auxiliar na prática assistencial, é necessário que os enfermeiros atuem como mediadores críticos, garantindo que o uso dessas ferramentas sirva para aprimorar, e não para substituir, o cuidado humanizado. Isso implica uma abordagem reflexiva e ética.

Frente a esse cenário, enfatiza-se ser essencial refletir sobre o papel do enfermeiro como facilitador da humanização do cuidado em um ambiente tecnológico. A visão de Wiedenbach de que o cuidado de enfermagem deve ser intencional, guiado pela filosofia do enfermeiro e focado nas necessidades individuais, oferece uma fundamentação



teórica e crítica para lidar com os desafios contemporâneos. A tecnologia, por mais avançada que seja, não pode substituir a percepção empática que o enfermeiro desenvolve na prática cotidiana^{3,4,7}.

O enfermeiro deve atuar como um mediador, integrando as tecnologias disponíveis de forma a melhorar o cuidado sem perder de vista a centralidade da relação humana. Em vez de permitir que a tecnologia crie barreiras, o profissional deve buscar utilizá-la de forma a expandir a capacidade de fornecer um cuidado mais holístico. Por exemplo, sistemas de monitoramento remoto podem permitir que o enfermeiro passe mais tempo interagindo diretamente com o paciente, em vez de se concentrar em tarefas técnicas que poderiam ser delegadas à tecnologia. Da mesma forma, a inteligência artificial pode auxiliar na identificação precoce de riscos, permitindo ao enfermeiro focar em intervenções mais complexas e personalizadas⁸.

A teoria de Wiedenbach enfatiza que a prática de enfermagem deve ser deliberada e orientada por um propósito claro. Nesse sentido, o uso de tecnologias deve sempre ser guiado pela pergunta fundamental: "Isso está realmente beneficiando o paciente?". Se a resposta for negativa, é necessário reavaliar o papel dessas ferramentas na prática clínica. O cuidado humanizado depende da capacidade do enfermeiro de integrar as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, e essa integração só pode ser alcançada através de uma prática intencional, pessoal, individualizada, respeitosa, ética, transparente e reflexiva, conforme preconizado por Wiedenbach.

As transformações tecnológicas em curso exigem uma reavaliação das práticas de enfermagem, de forma que se integrem às novas ferramentas sem comprometer a qualidade do cuidado centrado no ser humano⁹.

A teoria aqui abordada diz que o cuidado de enfermagem é mais do que o cumprimento de tarefas ou a aplicação de intervenções pré-estabelecidas. O foco está na percepção individualizada das necessidades do paciente, uma percepção que envolve julgamento clínico, empatia e compreensão holística do ser humano. Assim, uma das implicações mais importantes para a prática é a necessidade de que os enfermeiros atuem como facilitadores da humanização, mesmo em um ambiente altamente tecnológico. O enfermeiro deve ser um mediador, garantindo que o uso de tecnologias não reduza o paciente a um conjunto de dados clínicos ou a uma máquina de sinais vitais^{6,8,9}.

A humanização do cuidado, como preconizado por Wiedenbach, deve ser uma prioridade em qualquer intervenção tecnológica. Isso significa que, na prática clínica, o enfermeiro precisa desenvolver uma sensibilidade refinada para equilibrar o uso de ferramentas digitais com a necessidade de manter interações significativas com os pacientes. Tal prática exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e a capacidade de estabelecer uma relação de confiança, comunicação efetiva e compreensão. Essa combinação é o que permitirá que o enfermeiro utilize as tecnologias a seu favor, sem perder de vista o objetivo principal da

Outro aspecto fundamental para a prática é o desenvolvimento de competências técnicas e éticas relacionadas ao uso de novas tecnologias. Seu uso requer não apenas conhecimento técnico, mas também uma compreensão crítica das implicações dessas ferramentas no cuidado de enfermagem. Nesse sentido, a capacitação dos profissionais deve ir além do treinamento técnico; ela precisa incluir uma reflexão profunda sobre como a tecnologia impacta a relação enfermeiro-paciente e a autonomia do profissional de enfermagem, além do raciocínio lógico, crítico e clínico, que vem se perdendo^{7,9}.

A prática deve, portanto, ser orientada por programas de educação permanente que capacitem os enfermeiros a utilizarem tecnologias de forma crítica e ética, garantindo que essas ferramentas aprimorem o cuidado sem comprometer a humanização. Esses programas devem incluir debates sobre a teoria de Wiedenbach e outras teorias de enfermagem que reforçam a importância de manter o cuidado intencional e focado no paciente. Além disso, a educação permanente precisa abordar a real importância prática de desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação empática, escuta ativa e o fortalecimento do vínculo terapêutico, que são necessários para a prática assistencial^{6,7,9}.

É imprescindível que o enfermeiro mantenha uma autonomia crítica frente às inovações tecnológicas. Isso significa que o profissional de enfermagem não deve aceitar passivamente o uso de novas tecnologias, mas sim avaliar ativamente sua aplicabilidade e impacto no cuidado de cada paciente, mantendo-se fiel aos princípios éticos que regem a profissão, tendo como base para esta tomada de decisão o seu conhecimento técnico e científico⁸.

Uma das implicações éticas mais importantes está relacionada à tomada de decisão clínica mediada pela tecnologia. Com a introdução de sistemas de inteligência artificial que podem sugerir diagnósticos ou tratamentos, há o risco de que o enfermeiro dependa excessivamente desses sistemas, enfraquecendo seu julgamento clínico e sua autonomia profissional. Para controlar esse risco, é essencial que o enfermeiro adote uma postura reflexiva e ética, questionando as limitações das tecnologias e garantindo que as decisões clínicas sejam baseadas em um entendimento holístico do paciente, conforme orientado por Wiedenbach^{4,9}.

Além disso, o enfermeiro deve atuar como um defensor dos direitos do paciente, assegurando que as tecnologias utilizadas não violem a privacidade, a dignidade ou a autonomia dos indivíduos. Em um ambiente onde os dados dos pacientes são constantemente coletados e analisados por dispositivos de monitoramento, a proteção da confidencialidade torna-se uma responsabilidade central do enfermeiro. Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar apto a identificar e reportar possíveis violações éticas no uso de tecnologias, contribuindo para a criação de um ambiente de cuidado que respeite os princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça^{9,10}.



A enfermagem e a humanização do cuidado em tempos de avanços tecnológicos
Sousa RP, Muraoka SMO, Silva SMC, Moraes ES, Teixeira RF, Ribeiro CB, Balbino CM
humanização do cuidado, não abrange outras perspectivas teóricas que também poderiam enriquecer a discussão, como as abordagens mais contemporâneas relacionadas à tecnologia e à saúde. A rápida evolução das tecnologias na enfermagem pode fazer com que alguns aspectos discutidos necessitem de atualização constante à medida que novas inovações surgem.

A integração da tecnologia na prática assistencial deve ser vista como uma oportunidade para ampliar o escopo e a eficiência do cuidado, desde que utilizada de forma criteriosa e reflexiva. A prática da enfermagem, à luz da teoria de Wiedenbach, deve permanecer focada no propósito fundamental de atender às necessidades percebidas dos pacientes. Isso implica que o enfermeiro deve ser capaz de adaptar o uso de tecnologias às especificidades de cada contexto assistencial e de cada paciente, evitando a padronização excessiva e o distanciamento das dimensões subjetivas do cuidado. Por exemplo, o uso de sistemas de monitoramento remoto pode ser benéfico para pacientes com condições crônicas que requerem acompanhamento constante, mas o enfermeiro deve estar atento para não substituir o acompanhamento presencial, que muitas vezes é essencial para o conforto emocional e a sensação de segurança do paciente, assim como para a realização do exame físico, essencial para a prática de cuidados em saúde. Da mesma forma, a inteligência artificial pode auxiliar na análise de grandes volumes de dados clínicos, mas o enfermeiro deve sempre avaliar criticamente as recomendações geradas por essas ferramentas, garantindo que elas estejam alinhadas às necessidades individuais de cada paciente^{3,7-10}.

Considerações Finais

Este estudo de reflexão, fundamentado na teoria de Ernestine Wiedenbach, abordou criticamente o impacto da tecnologia na prática de enfermagem, ressaltando a importância de manter o cuidado intencional e humanizado em um cenário de rápidas inovações. A análise sugere que, embora as ferramentas tecnológicas tenham potencial para aprimorar o cuidado, há um risco de desumanização se o foco recair exclusivamente nas intervenções mediadas por dispositivos digitais, em detrimento da interação direta com o paciente. A teoria de Wiedenbach reforça que o enfermeiro deve agir como um agente ativo, capaz de interpretar e responder às necessidades percebidas do paciente, preservando a essência humanística da profissão.

Apesar das contribuições teóricas oferecidas, o presente estudo possui algumas limitações. Primeiro, por se tratar de uma reflexão teórica, ele não inclui evidências diretas sobre a prática clínica contemporânea, o que limita a generalização das conclusões para diversos contextos de cuidados de saúde. Além disso, o foco na teoria de Ernestine Wiedenbach, embora relevante para reforçar a

Para a academia, este estudo oferece uma contribuição ao resgatar e aplicar os princípios da teoria de Wiedenbach em um contexto tecnológico contemporâneo, um movimento que incentiva novos olhares sobre teorias clássicas de enfermagem. Ele também desafia os pesquisadores a refletirem criticamente sobre as interações entre tecnologias de saúde e as bases teóricas que norteiam a prática. Ao integrar a tecnologia com uma abordagem humanística, a academia pode aprofundar debates sobre como teorias clássicas podem ser revisitadas e adaptadas às necessidades atuais do cuidado, abrindo espaço para pesquisas futuras que conectem aspectos éticos, técnicos e educacionais. Na prática clínica, as implicações deste estudo são profundas. Os enfermeiros são chamados a adotar uma postura crítica frente ao uso de novas tecnologias, garantindo que essas ferramentas sejam usadas como aliadas, sem comprometer o julgamento clínico e a individualidade dos pacientes. A reflexão proposta aqui pode servir como um guia para enfermeiros que buscam equilibrar a eficiência oferecida pelas inovações tecnológicas com a necessidade de manter uma prática centrada na humanização. Programas de educação continuada, baseados nas discussões deste estudo, podem ser elaborados para garantir que os profissionais de enfermagem desenvolvam competências tanto técnicas quanto éticas, promovendo um cuidado mais integrado e completo.

A sociedade, cada vez mais impactada pelas tecnologias de saúde, beneficia-se diretamente de reflexões como a proposta neste estudo. Em um mundo onde o cuidado à saúde está se tornando mais tecnológico e automatizado, é vital garantir que a interação humana não seja perdida. O estudo serve como um alerta para a necessidade de políticas públicas e orientações profissionais que regulamentem o uso de tecnologias na saúde, garantindo que a dignidade, autonomia e privacidade dos pacientes sejam sempre protegidas. Além disso, reforça o papel do enfermeiro como defensor dos interesses dos pacientes, mediando o uso adequado da tecnologia em favor do bem-estar individual e coletivo.

Referências

1. Altmiller G, Pepe LH. Influence of Technology in Supporting Quality and Safety in Nursing Education. *Nurs Clin North Am.* 2022 Dec;57(4):551-562. doi: 10.1016/j.cnur.2022.06.005
2. Klawunn R, Albrecht UV, Dierks ML. Expectations of new technologies in nursing care among hospital patients in Germany - an interview study. *Front Psychol.* 2023 Sep 14;14:1227852. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1227852
3. Arcega J, Autman I, De Guzman B, Isidien L, Olivar J, O'Neal M, Surdilla B. The Human Touch: Is Modern Technology Decreasing the Value of Humanity in Patient Care? *Crit Care Nurs Q.* 2020 Jul/Sep;43(3):294-302. doi: 10.1097/CNQ.0000000000000314
4. Nickel S, Gesse T, MacLaren A. Ernestine Wiedenbach. Her professional legacy. *J Nurse Midwifery.* 1992 May-Jun;37(3):161-7. doi: 10.1016/0091-2182(92)90185-6
5. Wiedenbach E. Nurses' wisdom in nursing theory. *Am J Nurs.* 1970 May;70(5):1057-62. PMID: 5198692



6. Wiedenbach E. The helping art of nursing. *Am J Nurs.* 1963 Nov;63:54-7. PMID: 14054959
7. Pailaha AD. The Impact and Issues of Artificial Intelligence in Nursing Science and Healthcare Settings. *SAGE Open Nurs.* 2023 Sep 8;9:23779608231196847. doi: 10.1177/23779608231196847
8. Furtado MS, Soares TCS. Uso das tecnologias da informação e comunicação na educação continuada em enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e112. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200112>
9. Nashwan AJ, Abujaber AA. Nursing in the Artificial Intelligence (AI) Era: Optimizing Staffing for Tomorrow. *Cureus.* 2023 Oct 18;15(10):e47275. doi: 10.7759/cureus.47275
10. Vieira ECB, Carlin DS, Ramos SC. Tecnologias de informação e comunicação no acesso aos cursos de especialização nas áreas das ciências da saúde: ensino a distância. *Glob Clin Res.* 2023;3(1):e46. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210046>

